



ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 94/2015

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE ROTATÓRIA "SÃO MIGUEL ARCANJO" À ROTATÓRIA LOCALIZADA NA RUA DR. ANTONIO S. FIGUEIREDO, NA VILA GLÓRIA

DR. RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Ĉâmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

- Art. 1º. A rotatória situada na Rua Dr. Antonio S. Figueiredo, próxima à linha férrea, na Vila Glória, passa a denominar-se Rotatória "São Miguel Arcanjo".
- Art. 2º. A placa indicativa do nome da rotatória deverá ser fixada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente Lei, conforme o que dispõe a Lei nº 095, de 10 de agosto de 1.992.
- Art. 3°. As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.
- Art. 4°. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.
- Art. 5°. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 14 DE SETEMBRO DE 2015.

PROF. THIAGO HERNANDES DE SOUZA LIMA

Vereador) – PSDB

COMISSÕES PERMANENTES Câmara Municipal Assis Chefe do Departamento do Legislativo

Rua José Bonifácio, nº 1001 - Assis/SP - CEP: 19800-072 - Fone/Fax: (18) 3302-4144

www.assis.sp.leg.br



ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ao propormos, como designação da rotatória situada na Rua Dr. Antonio S. Figueiredo, próxima à linha férrea, na Vila Glória, como **Rotatória "São Miguel Arcanjo"**, temos em mente atender as reivindicações de munícipes que frequentam a Igreja da Vila Glória, em razão do mesmo ser anjo de devoção de muitos, bem como há novena à sua devoção semanais há vários anos.

Miguel é um <u>arcanjo</u> nas doutrinas religiosas judaicas, cristãs e islâmicas. Os <u>católicos</u>, <u>anglicanos</u> e <u>luteranos</u> se referem a ele como **São** Miguel Arcanjo ou simplesmente como **São** Miguel. Os <u>ortodoxos</u> se referem a ele como <u>Texiarca</u> Arcanjo Miguel ou simplesmente como Arcanjo Miguel.

Em hebraico, *Miguel* significa "aquele que é similar a Deus" (*mi*-"quem", *ka*-"como", *El*-"deus"), o que é tradicionalmente interpretado como uma pergunta retórica: "Quem como Deus?" (em latim: *Quis ut Deus?*), para a qual se espera uma resposta negativa, e que implica que "ninguém" é como Deus. Assim, Miguel é reinterpretado como um símbolo de humildade perante Deus.

Na Bíblia Hebraica, Miguel é mencionado três vezes no Livro de Daniel, uma como um "grande príncipe que defende as crianças do seu povo". A ideia de Miguel como um advogado de defesa dos judeus se tornou tão prevalente que, a despeito da proibição rabínica contra se apelar aos anjos como intermediários entre Deus e seu povo, Miguel acabou tomando um lugar importante na liturgia judaica.

Em Apocalipse 12:7-9, Miguel lidera os exércitos de Deus contra as forças de Satã e seus anjos e os derrota durante a guerra no céu.

Na Epístola de Judas, Miguel é citado especificamente como "arcanjo". Os santuários cristãos em honra a Miguel começaram a aparecer no século IV, quando ele era percebido como um anjo de cura, e, com o tempo, como protetor e líder do exército de Deus contra as forças do mal. Já no século VI, a devoção a São Miguel já havia se espalhado tanto no oriente quanto no ocidente. Com o passar dos anos, as doutrinas sobre ele começaram a se diferenciar.



ESTADO DE SÃO PAULO

Referência nas Escrituras

Bíblia Hebraica

Na Bíblia Hebraica e, portanto, no Antigo Testamento, o profeta Daniel teve uma visão após um jejum (em Daniel 10:13-21), um anjo identifica Miguel como o protetor de Israel. O profeta se refere a Miguel como "um dos primeiros príncipes". Posteriormente, em Daniel 12:1, Daniel é informado sobre o papel de Miguel durante o "tempo de tribulação" que "nunca houve desde que existiu nação até aquele tempo" e que: "Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo".

Assim, embora as três referências a Miguel no Livro de Daniel sejam referentes ao mesmo indivíduo que age de forma similar nos três casos, o último se coloca no "fim dos tempos", enquanto que os outros dois são na época contemporânea na Pérsia. Estas são as únicas referências ao arcanjo Miguel na Bíblia Hebraica.

As referências ao "capitão das hordas do Senhor" que estão no Livro de Josué nos primeiros dias da campanha pela Terra Prometida (veja Josué 5:13-15) foram por vezes interpretadas como sendo referentes ao arcanjo Miguel, mas não há nenhuma base teológica para esta proposição, dado que Josué claramente adorava essa figura e os anjosnão eram adorados, o que indica que a figura possa se referir ao próprio Yahweh.

Novo Testamento

O Apocalipse (Apocalipse 12:7-9) descreve uma guerra no céu na qual Miguel, sendo o mais forte, derrota Satã: "Houve no céu uma guerra, pelejando Miguel e seus anjos contra o dragão. O dragão e seus anjos pelejaram, e não prevaleceram; nem o seu lugar se achou mais no céu. Foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e precipitados com ele os seus anjos".

Após o conflito, Satã foi atirado à terra juntamente com os anjos caídos de onde eles ainda tentam "desviar o caminho da humanidade".

Em outro trecho, na Epístola de Judas (Judas 1:9), Miguel é referido especificamente como sendo um "arcanjo" quando ele novamente confronta Satã: "Mas quando Miguel, o arcanjo, discutindo com o Diabo, altercava sobre



ESTADO DE SÃO PAULO

o corpo de Moisés, não ousou fulminar-lhe sentença de blasfemo, mas disse: O Senhor te repreenda".

Uma referência a um "arcanjo" também aparece em I Tessalonicenses (I Tessalonicenses 4:16): "porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, com voz de arcanjo e com trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro".

Porém, o arcanjo que marca a Segunda Vinda de Cristo não é mencionado.

Nos apócrifos

No livro de Enoque Miguel é designado como o príncipe de Israel. No livro dos Jubileus, ele é retratado como o anjo que instruiu Moisés na Torá. Nos Manuscritos do Mar Mortoé retratado lutando contra Beliel.

Cristianismo

Cristianismo primitivo

Os primeiros cristãos consideravam alguns mártires - como São Jorge e São Teodoro - como patronos militares. Porém, a São Miguel, eles entregavam bem-estar dos doentes e foi como um curador que ele era venerado na Frígia (na moderna Turquia).

O mais antigo e mais famoso santuário de São Miguel no antigo Oriente Próximo era associado com suas águas medicinais. Ele era chamado de Michaelion e foi construído no início do século IV pelo imperador romano Constantino I em Calcedônia, no local de um templo anterior chamado *Sosthenion*.

Uma pintura do Arcanjo Miguel matando uma serpente se tornou a principal no *Michaelion* após Constantino ter derrotado Licínio nas redondezas em 324, eventualmente tornando-a o padrão da iconografia de Miguel como um santo guerreiro, assassinando um dragão. O *Michaelion* tinha uma magnífica igreja e ela se tornou o modelo para centenas de outras igrejas no cristianismo oriental, que espalhou a devoção ao arcanjo.

No século IV, a homilia de Basílio de Cesareia, *De Angelis*, colocou Miguel acima de todos os outros anjos. Ele foi chamado de "Arcanjo" por ser o príncipe dos outros anjos. No século VI, a imagem de Miguel como curador continuava em Roma, algo visível pelo costume de os doentes, após uma



ESTADO DE SÃO PAULO

epidemia, dormirem uma noite no *Castel Sant'Angelo* (dedicado a Miguel por ter salvo Roma), esperando a sua manifestação.

No século VI, o crescimento da devoção ao santo na Igreja Ocidental se manifestou pelas festas dedicadas a ele, como se pode ver no Sacramentário Leonino. No século VII, oSacramentário gelasiano incluia uma festa para "S. Michaelis Archangeli", assim como o Sacramentário Gregoriano. Alguns destes documentos mencionam uma hoje inexistente Basilica Archangeli na Via Salária, em Roma.

A angeologia de Pseudo-Dionísio, que era amplamente lida já no século VI, dava a Miguel uma alta posição na hierarquia celestial. Posteriormente, no século XIII, outros, como Boaventura, acreditavam que ele seria o príncipe dos Serafins, a primeira das nove ordens angélicas. De acordo com Tomás de Aquino, ele seria o príncipe da última e mais baixa ordem, a dos anjos.

Catolicismo

Catolicismo ortodoxo

Os católicos romanos e os ortodoxos geralmente se referem a Miguel como "São Miguel", um título honorífico cuja origem não foi umacanonização. Ele é geralmente nas litanias cristãs como "São Miguel Arcanjo". Os ortodoxos adicionalmente o chamam de "Archistrategos" (veja estratego) ou "Comandante Supremo das Hostes Celestiais"

Nos ensinamentos católicos, São Miguel tem quatro papéis principais. O primeiro é como comandante do Exército de Deus e o líder das forças celestes em seu triunfo sobre os hostes infernais. Ele é visto como um modelo angélico para as virtudes do "guerreiro espiritual", em guerra contra o mal, por vezes também visto como sendo a "batalha interna".

O segundo e o terceiro papel de Miguel lidam com a morte. No segundo, Miguel é o anjo da morte, levando a alma de todos os falecidos para o céu. Neste papel, na hora da morte, Miguel desce e dá à alma uma chance de se redimir antes da morte, atrapalhando assim o diabo e seus asseclas. As orações católicas em geral se referem a este papel de Miguel. No terceiro papel, ele mede as almas numa balança perfeitamente equilibrada (daí o motivo de ele ser também muitas vezes representado segurando uma balança).



ESTADO DE SÃO PAULO

Em seu quarto papel, São Miguel, o patrono especial do povo escolhido no Velho Testamento, é também o guardião da Igreja. Era comum o anjo ser reverenciado por ordens militares de cavaleiros durante a Idade Média. Este papel também se estende a ser o santo padroeiro de numerosas cidades e países.

O catolicismo romano inclui ainda tradições como a Oração de São Miguel, que pede especificamente que os fiéis sejam defendidos pelo santo. O Terço de São Miguel Arcanjo é composto por nove saudações, uma para cada ordem angélica.

Protestantismo primitivo

Alguns dos primeiros acadêmicos protestantes identificaram Miguel com a pré-encarnação de Cristo, baseando sua visão parcialmente na justaposição de "criança" e arcanjo no capítulo 12 do Apocalipse e também nos atributos dados a ele por Daniel.

Testemunhas de Jeová

As Testemunhas de Jeová acreditam que há apenas um "arcanjo" no céu e na Bíblia. Eles ensinam que o Jesus de antes da encarnaçãoe após a ressurreição, e o Arcanjo Miguel são a mesma pessoa: "a evidência indica que o Filho de Deus era conhecido como Miguel antes de vir à Terra e é conhecido também por este nome após o seu retorno ao céu, onde ele agora está na forma do glorificado espírito Filho de Deus." Eles notam que o termo "arcanjo" na Bíblia só é usado no singular, jamais de forma clara no plural. Eles também afirmam que Miguel é o mesmo "Anjo do Senhor" que conduziu os israelitas no deserto. Sob este ponto de vista, o espírito que leva o nome de Miguel é chamado de "um dos principais príncipes", "o grande príncipe que tem o comando de seu [de Daniel] povo" e "o arcanjo" (Daniel 10:13, Daniel 12:1).

Adventistas do Sétimo Dia

Adventistas do Sétimo Dia acreditam que Miguel era um outro nome para o Verbo Divino (como em João 1:1) antes d'Ele ter se encarnado como "Jesus". Ele seria o Verbo, não criado, por conta de quem todas as coisas são criadas. O Verbo então se fez nascer encarnado como Jesus.

Eles acreditam que o nome "Miguel" é importante para mostrar a sua verdadeira identidade, assim como Emanuel (que significa "Deus conosco").



ESTADO DE SÃO PAULO

Eles acreditam que o nome significa "aquele que é Deus" e que, como "Arcanjo" ou "comandante ou líder dos anjos", ele liderava os anjos e, por isso, a afirmação em Apocalipse 12:7-9 que identifica Jesus como sendo Miguel. Além disso, "Miguel" seria um dos muitos títulos associados ao Filho de Deus, a segunda pessoa da Divindade. E este ponto de vista não estaria de modo algum em conflito com a crença em sua Divindade Plena, pré-existência eterna e, também de maneira nenhuma, seria uma diminuição de Sua pessoa ou obra.

Ainda na visão adventista, a afirmação em I Tessalonicenses 4:16 identifica claramente Jesus com Miguel, assim como João 5:25.

Nas Escrituras ele é mostrado fazendo coisas que também se aplicam a Cristo desde o início, ele é também Cristo pré-encarnado.

Mórmons

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita que Miguel é Adão, o Antigo de Dias (de Daniel 7), um príncipe e um patriarca da família humana e que Miguel ajudou Jehovah (a forma celeste de Jesus) na criação do mundo sob a direção de Deus Pai.

O anjo Miguel nos manuscritos do Mar Morto

Desde a publicação, em 1991, da quase totalidade dos textos descobertos no deserto da Judeia, comumente conhecidos como os manuscritos do Mar Morto, que o estudo acerca da angeologia judaica sectária e extra-bíblica teve um grande desenvolvimento.

Nestes textos, numa perspectiva que viria a ser recuperada pelos movimentos gnósticos do Século I, Miguel é apresentado como a figura celestial de Melquisedeque exaltado, elevado aos céus. É similarmente referido como o "príncipe da luz", conforme 11Q13, que dará combate ao "príncipe das trevas", Satã, Belial ou *Melkireshah* (o príncipe das profundezas da Terra). Este confronto dar-se-á aquando da grande batalha celeste que antecederá o fim dos tempos e a nova vinda do fundador da comunidade essênia, o "Mestre da Justiça", como Messias escatológico.

Neste contexto, e numa descrição profundamente ambivalente, em 4Q529 e 6Q23 o triunfo definitivo da paz não lhe é atribuído, conforme alguns depreendem de Judas 1:9, acima transcrito, onde Miguel recusa a função de juiz escatológico, mas apenas é o seu arqui-estratega. Miguel recusa inclusive o



ESTADO DE SÃO PAULO

título de "Senhor" e de "Salvador", ao mesmo tempo que, segundo 4Q246, aguarda que, tal como o seu modelo histórico apresentado neste texto, Antíoco Epifânio, se possa autoproclamar "um deus" e ser adorado como deus, tal como aquele em Daniel 11,36-37.

Para outros, segundo a interpretação que fazem de alguns dos manuscritos do Mar Morto, Miguel é mesmo apresentado como o grande usurpador do senhorio de Deus numa opinião que, com alguns matizes, é idêntica à de movimentos para-cristãos nascidos no Século XIX. Segundo aquela referida interpretação, Miguel louvaria o malquisto rei Sedecias, referido em 2 Reis 24:19, prometendo-lhe, inclusive, uma aliança para que este leve a bom termo os seus planos malévolos.

Em síntese, a angeologia apresentada pela interpretação destes textos não é homogénea, mas aduz um grande leque de orientações desde as menos negativas como as que consideram Miguel como Melquisedeque exaltado, mas com desejos de ser adorado, até às profundamente negativas, as que o concebem como próximo do malévolo rei Sedecias. Nos primeiros séculos da nossa era, esta literatura teve muita influência em círculos gnósticos vindos do helenismo platonizado na medida em que a sua falta de clareza e a ambiguidade esotérica, quase a roçar o paganismo (de facto, tais perspectivas jamais poderiam ser tidas como inspiradas, quer pelo judaísmo, quer pelo cristianismo), serviu plenamente os seus intuitos de estabelecerem pontes de contato com o crescente influxo cultural do cristianismo e, assim, não perderem a sua importância religiosa.

Festas, patronato e ordens

Festas

Nas Igrejas Católica, Anglicana e Luterana, a festa do Arcanjo Miguel ocorre em 29 de setembro (no calendário ocidental), quando também se comemoram os anjos Gabriel eRafael, chamada de "Festa de São Miguel e todos os anjos".

Na Igreja Ortodoxa, a principal festa de São Miguel é em 8 de novembro (21 de novembro na maior parte das denominações ortodoxas, que ainda usam o calendário juliano), quando ele é homenageado com o resto dos "Poderes não encarnados do Céu" (os anjos) como sendo seu "comandante supremo". O "Milagre de São Miguel em Chonae" é comemorado em 6 de setembro.



ESTADO DE SÃO PAULO

Patronatos e ordens

No cristianismo medieval, Miguel, juntamente com São Jorge, se tornaram santos patronos da cavalaria medieval e é hoje considerado como o santo patrono dos oficiais de polícia e militares.

No século XV, Jean Molinet glorificou o ato de guerra do arcanjo como o "primeiro feito de cavalaria e habilidade de cavaleiro que jamais fora realizado". Assim, Miguel se tornou o patrono natural da primeira ordem de cavalaria da França, a Ordem de São Miguel, de 1469. No sistema de honras britânico, uma ordem de cavalaria fundada em 1818 também foi batizada em homenagem aos dois santos guerreiros, a Ordem de São Miguel e São Jorge. A Ordem de Miguel, o Valente é a mais alta condecoração militar na Romênia.

Além de ser o patrono de guerreiros, os doentes e os aflitos também consideram o Arcanjo Miguel como seu santo padroeiro. Baseando-se na lenda de sua aparição do século VIII em Mont-Saint-Michel, na França, o Arcanjo também é o santo patrono dos marinheiros em seu mais famosos santuário. Após a cristianização da Alemanha, onde as montanhas eram geralmente consagradas aos deuses pagãos, os cristãos colocaram-nas sob o patronato do Arcanjo Miguel e diversas capelas ao santo foram erigidas por todo o país. Ele também é o santo padroeiro de Bruxelas desde a Idade Média. A cidade de Arkhangelsk, na Rússia, foi batizada em sua honra e a Ucrânia - e sua capital, Kiev - considera o Arcanjo como seu padroeiro.

Ao apresentarmos o presente Projeto de Lei à apreciação dos nobres Pares, contamos com o valioso apoio para sua aprovação.

SALA DAS SESSÕES, EM 14 DE SETEMBRO DE 2015.

PROF. THIAGO HERNANDES DE SOUZA LIMA

Vereador - PSDB



Prefeitura Municipal de Assis

"Paço Municipal Prof^a Judith de Oliveira Garcez" Secretaria Municipal da Fazenda

Depto. Informações.T. Cadastrais

Assis, 22 de Junho de 2015.

OF. Cad. Nº, 402/2015

Ao Ilmo. Sr.
THIAGO HERNANDES DE SOUZA LIMA-PROF. THIAGO
MD. Vereador da Egrégia Câmara Municipal
Assis – Sp.

Assunto: Faz resposta ao OFÍCIO Nº. 1454/15-AL

Senhor Vereador,

Atendendo ao que foi solicitado por V.Sa., através de ofício acima citado, informamos que até a presente data não consta em nosso lançamento nenhuma denominação para a Rotatória existente na frente da Usina de Lixo, bem como a Rotatória existente próximo a Rua: Antonio S. Figueiredo na Vila Cláudia.

Sendo só para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE TRIBUTOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE ASS:

Paço Municipal "Profa Judith de Oliveira Garcez"

San			
PROTOCOLO	PROCESSO Nº		
Do(a) VAT	CASATTAO.	para	ERICA PASSARE II.
1016	Callana & Dan	- 1- 1	Alestente SATA
NAS En la	Cali Tas o see	112 110 8	ANGENTA MENTOS
NENHOMA	DENO NINA CA	T NA POS	ATORIA EXILLENTE
NA FAGATE	NA USINA	Je Live	CHO MA ROM-YORK
Chains i	Ruf ANTONIO	& FAUSI	esso NA MA Gok
" "	The state of the s	Vo II Cultor	WOOD NA PIN CAURA
19 106 1201	5		Tosse
			AZSIMATURA
Do(a)		para	
			The state of the s
		-	
		And the second s	
-			
//	and the same of th	760 A 100 A	ASSINATURA
Do(a)		para_	
	7.00-00.00		
3			
1 the contract of the contract			



ESTADO DE SÃO PAULO

Oficio nº 1454/15 - AL

Enderhas

NN. 2015

Assis, 09 de junho de 2015.

À Senhora

ERICA PASSARELLI

Responsável pelo Departamento de Cadastro

Assis – SP.

Assunto: Denominação de rotatórias

Ilustríssima Senhora,

Temos a honra e a grata satisfação de cumprimentá-la mui cordialmente e solicitar a gentileza da nobre Responsável pelo Departamento de Cadastro da Prefeitura Municipal de Assis, no sentido de verificar se as rotatórias localizadas na Avenida Benedito Pires, em frente a Usina de Lixo e na Rua Antonio S. Figueiredo, próxima a linha férrea, na Vila Glória existem denominação.

Na expectativa da especial atenção de Vossa Senhoria, antecipamos nossos agradecimentos e renovamos nesta oportunidade os nossos protestos da mais elevada estima e apreço.

Atenciosamente.

THIAGO HERNANDES DE SOUZA LIMA - Prof. Thiago

Vereador - PSDB



Câmara Municipal de Assis ESTADO DE SÃO PAULO

PARECER JURÍDICO

PROJETO DE LEI Nº. 97/2015 PARECER Nº. 126/2015

Trata-se de Projeto de Lei de que dispõe sobre a denominação da rotatória localizada na Rua Dr. Antonio S. Figueiredo na vila Glória, de "ROTATÓRIA SÃO MIGUEL ARCANJO."

Cumpre apenas considerar que a iniciativa e concorrente e baseada na história bíblica do homenageado, conforme disposto na exposição de motivos do projeto.

Assim, o projeto poderá ser apreciado, discutido e votado pelo Plenário, sendo o quorum necessário para a sua aprovação o de <u>maioria absoluta</u> nos termos regimentais.

É o parecer.

Assis, 16 de setembro de 2015.

DURVALINO BINATO NETO ASSESSOR JURIDICO LEGISLATIVO